

BOGAZ, A. S. — T. G. VIEIRA, *Sinais mistagógicos: instrumentos de evangelização litúrgica*. São Paulo, Paulus, 2001, 115p.

Os autores com profunda experiência acadêmica e pastoral na ciência litúrgica, apresentam formas e métodos para a dinamização das celebrações comunitárias. As dimensões fundamentais que são priorizadas são a criatividade dos agentes preparadores das celebrações, a adaptação das formas rituais, o desenvolvimento da criatividade, a resposta aos apelos da inculturação e a busca da espontaneidade e da mística dos presidentes e de toda assembléia celebrante. A partir destas preocupações fundamentais, desenvolvem um estudo das ações litúrgicas, que se constituem no núcleo do livro: os sinais mistagógicos. Embora o termo seja inovador, pois é um título criado pelos autores para expressar o conteúdo das reflexões, este termo *sinais mistagógicos* relaciona-se diretamente com o uso de sinais e símbolos nas celebrações e se fundamenta, teologicamente, nas catequeses mistagógicas, uma propriedade das reflexões dos padres da Igreja primitiva.

A obra tem em vista uma análise da liturgia, enquanto fenômeno da comunicação, desenvolvendo a dinâmica do processo comunicativo entre Deus e a pessoa humana. Como se trata sempre de uma ação comunicativa, surge a necessidade de desenvolver uma linguagem para a liturgia, que é a gênese de uma linguagem litúrgica. O processo de comunicação entre Deus e a comunidade, que sugere a elaboração de um modelo de comunicação a partir das características da comunidade, provoca a elaboração de uma pedagogia como forma de iniciar a comunidade, de forma paulatina e progressiva no universo da comunicação litúrgica. Criou-se para isto uma nomenclatura da linguagem simbólico-ritual. A gênese e a trilha destes sinais tornam-se favoráveis para compreender a sua mediação, dentro do ritual, para celebrar o mistério pascal de Cristo.

Assim, são caracterizados, de forma sistemática, três modelos de mediação, dentro da simbólica litúrgica. Sevimo-nos aqui da síntese dos próprios autores:

1. *Os sinais pedagógicos* que são elementos introduzidos na celebração litúrgica com o objetivo específico de clarificar a mensagem e evangelizar o conteúdo da fé da assembléia. Não contêm o conteúdo da fé, mas remetem a ela, à mente e ao coração do fiel.
2. *Os sinais mistagógicos*, igualmente por serem sinais, não contêm a realidade que celebra, mas remete ao seu significado. Sua peculiaridade está no fato de que remetem ao mistério da fé da comunidade que celebra. Estes sinais levam à transcendência e provocam o adentramento do fiel no mistério. O sinal expressa e possibilita vivenciar o indizível conteúdo do mistério religioso.
3. *Os símbolos*, mais do que remeter ao conteúdo da fé e expressá-lo semioticamente, contêm sua significação. O símbolo é eficaz, pois contém em si o mistério, e sua essência fundamental. Pelo símbolo vivemos os mistérios; o sinal remete ao mistério, sendo assim sinal mistagógico.

Mais importante, entretanto, são as caracterizações dos sinais mistagógicos, que se tornam o objeto fundamental da obra. Merecem, assim, destaque, a caracterização da estrutura significativa do sinal mistagógico, bem como suas dimensões cosmológica, antropológica e religiosa. Outros elementos tornam-se preponderantes, como a origem epistemológica destes sinais, procurando suas exemplificações na Bíblia e na Tradição, bem como sua atualização.

A apresentação de uma celebração, na qual se dá a aplicação prática — como um relato de experiência litúrgica — torna o livro muito fecundo, a partir da teoria e sua relação com a vida litúrgica das comunidades. Deste modo, os autores apresentam todos os passos para a preparação de uma celebração, dentro de uma lógica com rigor e ao mesmo tempo simplicidade. Todo processo metodológico é apresentado com segurança e espontaneidade. Quando a celebração é descrita, todos os passos ganham sentido. Ao final, são analisados, a partir das representações teóricas anteriores, todos os passos da fase preparatória. Este capítulo recebe o sugestivo título de radiografia do sinal mistagógico.

Consideramos que os sinais mistagógicos efetivam o processo de relação entre a comunidade e Deus. Nas celebrações litúrgicas, os sinais se apresentam como elementos da linguagem que expressa, de forma objetiva, o mistério celebrado. Assim, o mistério transcende sempre o próprio sinal, que age de forma indicativa e remete ao mistério. Diversamente do símbolo, que contém o mistério, o sinal, como mediador do ato

litúrgico, aponta para o mistério e deixa o sujeito celebrante aberto a seu significado.

Sinal mistagógico pode ser um gesto do cotidiano, um objeto da vida que, inserido no contexto de uma celebração, graças a uma tradição, diz algo além do seu significado habitual, evocando o Reino de Deus. Pelo sinal mistagógico, transcendemos os sentidos e a razão humana.

Nesta perspectiva de maior comunicabilidade e vivência do mistério se insere o sinal mistagógico. Ele é inserido na celebração como forma de tornar real e visível o mistério que representa. Os sinais mistagógicos tornam o mistério mais vivo e presente no culto litúrgico. Falar de partilha de pão, torna-se mais evidente, quando é possível partilhar e comer como maneira de realizar o próprio ato litúrgico. Os sinais mistagógicos nos remetem ao mistério que se celebra e levam a comunidade a vivê-lo de forma mais plena e verdadeira.

A característica essencial do mistério presente na vivência da fé é que o mistério não é jamais totalmente des-velado. É da natureza do mistério permanecer na sua forma absoluta, sempre intocável, impenetrável e inviolável. A presença do *sinal mistagógico* dentro das celebrações litúrgicas, visa, no entanto, penetrar no universo misterioso da graça divina e celebra-lo, sem mesmo revelar plenamente sua profundidade.

*José Luiz Cazarotto*